

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Pu-
blica-se 2 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUYABÁ, 12 DE FEVEREIRO DE 1882

NUMERO 4



SECÇÃO NOTICIOSA

A pesar do definido no nosso programma, no primeiro numero deste periodico, apesar da amostra que já em tres numeros temos exhibido da vereda que temos á seguir na imprensa da provincia, ainda não se dignou a *Situação* de dizer uma palavra sequer, sobre o apparecimento da *Locomotiva*, que, ao que parece-nos, só pelo peccado original de sair ella do prelo do *Liberal*, tem sido encarada com malos olhos pelo organo do partido conservador!

Os homens, assim como todos os seres, têm as suas paixões, porem os que guiam as suas acções pelo caminho racional e de bom senso jamais deixão-se levar por ellas ultrapassando o preceito ou a linha de conducta por si imposto.

Descanse a *Situação*, nós não lhe offereceremos linha de batalha no terreno das discussões politicas em que vegeta, pois temos uma missão á cumprir e cumpril-a-hemos embora os embarras que possam surgir.

As lutas politicas, principalmente no campo das recriminações em que infelizmente presenciamos, é e será sempre um specimen por nós destestado, visto que em politica os adversarios nunca chegam á um ac-

ordo e a causa publica nenhuma vantagem tira das discussões pueris e interminaveis.

Accresce ainda, alem de tudo que acima deixamos dito, que as atenções e delicadezas devem ser reciprocas entre cavalheiros que se prezam; e não exigimos mais que isso.

Dado este pequeno cavaco, vamos proseguir o nosso caminho esperando que a *Situação* faça melhor juizo de nós.

Foi approvado—plenamente no exame de segundo anno de direito na Academia de S. Paulo, o nosso amigo e comprovinciano João Alves da Cunha Junior.

Desejamos-lhe iguaes successos nos demais annos seguintes, para que o possamos ver brevemente entre nós prestando valiosos e importantes serviços ao fôro desta capital.

Intelligente e estudioso como é, cremos, salvo embargo por força maior, que o que auguramos não será difficil realisar.

No paquete ultimo aqui chegou o Sr. Pedro Celestino Corrêa, filho do respeitavel cidadão Antonio Corrêa da Costa que, tendo realiado os seus estudos de pharmacia na faculdade de medicina recolhera-se aos patrios lares.

Ao joven pharmaceutico e ao seo presado pae damos os parabéns, porem não completos, porque desejamos para completal-os que o mesmo joven volte para a Corte e se esforce mais um pouco formando-se em medicina; pois é muito moço e com mais um «empurrão» levará a caixa ao porão.»

A vantagem em estudar mais tres annos e doutorar-se é consideravel; encare o joven pharmaceutico como quizer estas nossas reflexões.

E' muito moço, repetimos, accrescendo mais—muito intelligente! eis os elementos indispensaveis; o o preciso não podemos duvidar que delle não dispouha.

Defendeu these no dia 1º de Dezembro na Faculdade de medicina, o nosso comprovinciano o Sr. João Carlos Muniz, filho do abastado negociante desta praça Tenente Carlos Antunes Muniz.

Graças aos progressos do século já vai a provincia de Matto-Grosso contando com alguns filhos formados na sciencia medica!

Seria bom que essa febre se ramificasse entre nós, afin de que a Bahia descansasse de importar-nos esse genero que tanto tem produzido as suas uberrimas plagas...

Aceite o Sr. Tenente Carlos Antunes Muniz os nossos parabéns.

APÊDIDOS

Temos presente o Exm.^o D. *Pyrilampo*, senhor de barão e cutello, a quem devolvemos intactas as amabilidades com que se dignou mimosear-nos a respeito do ajardinamento da praça de Palacio, que, como entende e quer que outros entendam, é a cabeça de Meduza dos cofres provinciais.

Igualmente entende, com toda a sem cerimonia, o Sur. K-lado, que é aqui um Sultão em *fallatorios*, pois, que pelo que diz, ninguém mais sem sua licença, pôde pugnar por isto ou aquillo, sem ser prodigamente apostrophado.

Ora, si D. *Pyrilampo*—que não é penhum Napoleão, ou outro Ferrabraz de Alexandria,—é independente e pôde dizer tudo o que lhe apraz, hade

permittir, si *realmente preza a liberdade vna da igualdade*, di-vididades que, pelo que vemos. S. Ex. somente adora-as quando lhe apraz, tendo em vista o—tudo é nada dos philosophos,—que um pobre *exposto* que não reza pela sua cartilha, mas que tem por divisa—*quem se julga sem culpa que lhe atire a pedra*, sublimae exemplo que mostrou quem V. Salomonica sabe, que padece e morreo pela deusa que á sombra della se erguem pelourinhos,—que nós que não temos a pretensão de sabios, mas sim, le lidadores e amigos do progresso do nosso caro torrão, nos abalancemos a mettermos na conversa por que o que é bom chega á todos.

E desde que grassa a *febre critica jornalística*, postiga nos senhores improvisados patriotas, não seremos nós os unicos privilegiados da sua bellicosalinguagem.

Meu fidalgo, para K-lado

K lada.

Cuyabá 1.^o Fevereiro de 1882.

Decididamente, hoje, quem não quizer ver-se arrastado pela sua d'amargura, e atróamente qualificado de bajulador, lacaio, &c, &c, não deverá emittir seu pensamento sobre qualquer coisa, ainda que tenha de ver sacrificada a verdade, para dar lugar a desabafos pessoas de quem quer que seja.

E assim terá de ver-se circunscripto á vontade alheia, ter de acompanhar o terço e por fim responder *Amen*, ainda mesmo quando o latim não seja dos melhores.

Essa é bôa ! . .

D'um certo tempo a esta parte tem-se desenvolvido consideravelmente a *mania* de arvorar-se em defensor do povo, como si meia dúzia de homens fosse ao menos a milésima parte d'elle, que, ao que nos consta,—nunca nomeou-os seus advogados.

Para comprovar o que accabamos de dizer ali está um tal Sr. K-Lado, que, tratando do ajardinamento da praça do Palacio, diz que precisamos d'agua e mais agua.

FOLHETIM DA LOCOMOTIVA

Recordações da mocidade

(Conclusão)

O casamento de D. Justina como estava annuciado, realison-se pomposamente no dia designado. Nunca me esquecerei dos soffrimentos que meu coração experimentou no dia desse casamento, sepultura do meu primeiro amor! Vinte dias depois, dei-me para sempre a cidade de . . . continuando á viajar, procurando assim esquecer as profundas impressões q' experimentei com a vista de D. Justina, e sempre debalde. Sua imagem, cada vez mais seductora, era minha inseparavel e constante companheira.

D'ahi á alguns mezes o Brazil inteiro pegou em armas para defender seus libris vilmente ultrajados pelo governo

do Paraguay. O Sr. Alfredo de . . . á frente do commando de um batalhão de guardas nacionaes, graças á sua posição pecuniaria, foi tomar parte em uma guarnição. Entusiasta de gloria, com o fogo da mocidade, queria defender palmo á palmo o seu torrão natal. O inimigo aproximava-se de mais a mais do ponto onde estava a guarnição, pretendendo entrar na cidade. Quando travou a pugna o tenente coronel Alfredo de . . . perdeu a vida.

Sua esposa, lacrimosa e triste, foi passar algum tempo no Rio de Janeiro, onde me achava então. Fui visitalla, dando-lhe o meu nome. Não conhecia-me pessoalmente, mas ouvira falar em mim na cidade em que nascera. Dei-lhe os pozames; e, depois de pedir-lhe que concedesse-me a graça de ir algumas vezes indagar de sua saúde, retirei-me.

O tempo não ponde apagar a chama do meu amor.

Demorando-se por alguns mezes D. Justina na corte pude travar intimidade com ella.

Graças aos favores de amigos pude enfim obter a sua mão !

Hoje, leitores, somos felizes quanto se pôde ser neste mundo, não tendo apparecido, no periodo de 15 annos, nenhuma alteração no nosso amor, na nossa felicidade.

A seis annos que passamos para a cidade, onde nos estabelecemos definitivamente graças á benevol hospitalidade que concederão-nos, e sobretudo pela bondade dos cuyabanos.

O casamento leitores, é o melhor estado da vida; acocelhe-vos que o abraçeis.

Cuyabá, 12 de Janeiro de 1882.

E' uma verdade das verdades verdadeiras; porém, não é menos verdade, pois que todos sabem, que para o seu abastecimento ha um contracto devidamente lavrado com quem está em condição de bem cumpri-lo, e promette dar logo começo aos seus trabalhos.

E mesmo quando assim não fosse, resta-nos ainda dizer ao Sr. K Lado, que, com cinco, seis, ou dez contos de reis que se gaste com o ajardinamento, não se fará o abastecimento d'agua à esta capital, a menos q' não se reproduza um outro monumento, como o do largo de D. José, onde gastou-se muito maior quantia e hoje só serve de enfeite à praça, ou de descanso para as andorinhas.

No proprio municipio neutro, na barba ou nos olhos do Governo Imperial no foco de luzes e de riquezas, como todos sabem, clama-se constantemente por agua, e entretanto, avultadissimas sommas tem-se gasto, sem que até agora pudessem conseguir um resultado satisfatorio:—e, não obstante isso, tem um jardim modelo n'uma de suas praças, com o qual recentemente fôra despendido mil contos de reis.

Pelo que se evidencia do arazel apresentado pelo Sr. K-Lado, S. S. só permittirá que se tenha jardim, quando tivermos estrada de ferro, theatro, companhia lyrica ou depois que descobriremos o thesouro dos Incas nos *Martyrios*.

Não seria máu esperarmos pela vinda de D. Sebastião ou d'Anti-Christo.

Felizmente, porém, o jardim

em breve estará prompto, apelar das investidas dos que se opuseram à sua realisação; e não estará longe talvez o dia em que tenhamos de ver o proprio Sr. K-Lado, qual Beija-flôr,—aspirando o doce aroma das flôres!

Meu caro,—quem faz o que pôde e contenta-se com elle—tem feito muito; o peor é prometter muito e não fazer coisa alguma.

A' projectos fabulosos não dará seu voto o

K-Lado.

O tribuno da quitanda em assembléa geral com seus collegas.

SYNOPSIS

N'esta 1.ª sessão o tribuno da quitanda ensaia as suas forças oratorias, afim de ver si na tribuna popular pôde, como na de imprensa, mostrar o seu talento *surprehendente*, a sua expressão *clara e concisa*.

O orador da tribuna popular, revestindo-se de toda a coragem que lhe é peculiar occupa por aclamação a cadeira *presidencial*;—sende tambem logo aclamado o 1.º e 2.º Secretarios.

1.º Secretario.—Mariano o mendigo, 2.º Secretario.—João-meio-dia.

Feita a chamada acharão-se presentes, por convite do *illustradissimo tribuno*—os seguintes *cidadãos* mais *proeminentes* frequentadores da sua quitanda:—

—Tribuno da quitanda, Mariano o mendigo, João-meio-dia, Mané-mané-tevevé, Tóó-bóó cheira-cheira, Pai Domingos, —corironda, Raymundo o côgo, Chico-nêô, Benedicto Pacú, Luiz-buxeiro, —panadeiro, e Bento Jeronimo.

1.ª Sessão no dia 1.º de Fevereiro de

O tribuno da quitanda pede logo a palavra e começa assim o seu discurso:

Illustrados collegas.—Convoquei-vos hoje pela primeira vez para tratar de variados e *importantissimos assumptos*.

Como sabeis, tenho desempenhado com toda a força de meus pulmões o cargo de *tribuno da quitanda*, para o qual *mai mercedamente* fui acclamado;—e na imprensa jamais hei dosmentido com a eloquencia que me é *peculiar e proverbial*, a honra de representar-vos na nossa sociedade, da cuja *falta* tanto se *resentia ella*.

Não ignoraes, *illustrados collegas*, qual tem sido o meu *desempenho do dever* que contrahi...

Soltei o êcho que tem repercutido por toda a parte, confundindo com a minha *eloquacidade* a todos que na imprensa tem procurado derrotar-me!...

Tenho levado do vencida a tudo e a todos!

O governo tem comprehendido quanto vale o tribuno da quitanda e o *abalizado escriptor*.

Toda cede á torrente da minha *eloquencia*...

Nada resisto a esta arma invencivel dirigida pela mão firme de um dextro e eloquente tribuno! (a imprensa).

Já sabeis, que com este *inexcedivel esforço* conquistei mais uma tribuna —a popular...

Duas tribunas, pois, tenho hoje á minha disposição.

Amestrado na 1.ª convoquei-vos para adextrar-me na 2.ª, embora esteja por demais convencido do meu *triumpho* e da derrota dos nossos contrarios!

Oh! Como vos afadareis de ver sahir d'entre vós, *illustrados collegas*, um varão de alto merecimento, que será o terror desses *bajuladores*!

Si uma vez fiz um discurso

em palacio em que me expandi muito tecendo altos encmios ao actual presidente, foi, porq' arrastado pela força electrica da eloquencia, não pensei na que fazia; e se alli com o copo em punho, saudei o governo, foi para mostra-me e mais tarde ser comprehendido pelos meus escriptos de alto apreço!

Verdade é, que sendo eu um vulto proeminente na politica conservadora, não devia o governo deixar de me comprimentar, como aconteceu um dia em casa de certo figurão; por este motivo reagi, e reagi fortemente contra o presidente, vomitando contra elle toda a *bilis* que tenho neste mephytico estomago.

Habituei-me a exprimir-me em linguagem *sublime*, e por isso talvez que meus dignos collegas não me comprehendam bem algumas vezes....

Não apoiado, responde o João meo-dia.... V. Ex.^a pôde serar os olhos e soltar o dique de sua eloquencia, porque muito nos honramos com o nosso digno representante....

Continua o orador.... Não sou formado, mas estava certissimo que entre meus *illustres collegas* seria tão conceituado e admirado, como tenho sido por todos que conhecem e experimentam a força esmagadora do tribuna da quitanda....

Apoiado.... apoiado!

Luiz-buxeiro.— Oh! *ami*, *vous êtes un magnifique et un grand orateur, nul ne fut jamais plus éloquent, ni plus courageux!*

Mirabeau, lui même, ne sut jamais mieux comprendre les règles de l'éloquence, que vous....

Continuando.... Si na tribuna popular, o grande orador das turbas, o inamoredouro Mirabeau soube, outr'ora, com tanta eloquencia mover a seu bel praser a cnda popular; eu, n'este seculo das luzes, heide conquistar um nome, que será o terror e o assombro do mundo!

Do alto da tribuna popular, heide com toda eloquencia fern o combate!

Agora, illustres collegas, que em vez de uma tenho duas tribunas, fulminarei com esta lin

gua de fogo a tudo e a todos!

Brevemente subirei á 2.^a e então, oh! sim, então ai d'aquelles que não quiserem curvar-se á vontade do tribuna da quitanda! !.

Ou heide ser respeitado, ou então deixarei tudo raso!

São estes os fins desta minha teniz cusadia, e esmagadora empreza?

Com a facilidade com que conquistei um lugar na 2.^a tribuna, também conseguirei com toda a certeza um posto de tenente coronel na guarda nacional?

Para isso conseguir me exporei a quebrar lanças como o meu bravo parente, na noite do rebato, e me farei martyr da politica, sacrificando-me pelo meu partido, digo mal,—pelo partido que adoptei por conveniencia....

E somente assim, de degrau em degrau, chegarei, nesse tão bello e prompto galgar ao topo da escada politica; e es

que me ficarem embaixo sentirão o peso da minha loquacidade?

Fallar e fallar muito é o meio unico e facil do alcançar entre as turbas um nome e um nome cheio de glorias!

Proseguirei na minha derrota, ainda que na passagem vertiginosa tenha de esmagar a innocencia, e arrojar ao abyssmo da maior degradação a honra e a dignidade d'aquelles que se oppuserem á minha assenção!

Nada e nada receio: tudo tenho a ganhar—posição, nome e linheiro, muito dinheiro!

Um triumpho esplendido um triumpho estrondoso me espera, e como eu, vós todos ficardão eternizados??

O orador é comprimentado por todos os seus collegas, entre abraços e cordias apertos de mãos.

Ficou para occasião opportuna a 2.^a sessão.

Pai, oh meu pai! mil perdões t'imploro!

Eu fui um monstro em profanar teu nome

Diante a idea q'era o teu fanal.

Esão-se todos, quando agora choro,

Olvidem o ente que pedem o renome.

Virando-se contra o partido Liberal

Farei, errei em me afastar da senda

Eterna, honrosa, que m'indicava o Norte

Levado por conselhos de um vampiro.

Quem arso, o remorso, oh coisa horrenda

Seguindo-me na vida e alem da morte

Meu crime vingará melhor q'um tiro!

Corumbá, 31 de Outubro de 1881.

JOSÉ DOS REMEDIOS.

Jogador de cartas, jogador caipóza

Quasar m'acompanha em tod'aparte

Sem deixar-me jamais tirar disforra

Entre os collegas que jogavão com arte

Perdidas as esperanças n'essa parte

Eu passei á fazer jogo politico.

Revoltei-me, tornei-me um balaarte,

E assim pensava, e não fiz um tico.

Sirva-lhe isso de lição, Sr. João.

REMEDIOS.

ANUNCIO

-Incendio.

NA LOJA DO TOTO DE ALBUQUERQUE.

VENDE SE fazendas, ferragens, perfumarias, miudezas, lencas &c —por qualquer dinheiro.—

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL—RUA II DE JULHO N.º 36.—